



Ementa de Disciplina: 2018.2

Disciplina:	Ciência, técnica e as fronteiras entre conhecimento acadêmico e práticas efetivas
Código:	
Curso:	Mestrado/Doutorado
Status:	Eletiva
Professores responsáveis:	Lorelai Kury e André Nogueira
Carga horária:	120hs.
Créditos:	04
Dia/Horário:	Segunda-Feira - 13:30-17:00
Início do curso	13 de Agosto de 2018
Local das aulas:	CDHS - Sala 308

Ementa

A disciplina pretende abordar quais eram os limites formais para a execução de atividades científicas e técnicas no Brasil dos séculos XVIII e XIX, em contraposição às práticas efetivas. Os temas privilegiados serão o aprendizado formal e o prático, as corporações profissionais, o douto e o popular, a leitura e a prática. Daremos ênfase às atividades relacionadas à medicina, cirurgia e história natural.

1ª aula (13/08/2018): A linguagem da ciência: nomes eruditos/conhecimento local

SCHIEBINGER, Londa. *Plants and Empire. Colonial bioprospecting in the Atlantic world*. Cambridge/Londres, Harvard Univ. Press, 2004, cap 5: Linguistic imperialism.

QUINTELA, Antón Corbacho. “Do sertão ao cerrado do Planalto central: uma questão de nomenclatura”. *Revista UFG*, ano XII, n. 9, 2010, p. 242-257.



2ª aula (20/08/2018): Perspectivas atlânticas – o comércio de plantas

SCHIEBINGER, Londa. *Plants and Empire. Colonial bioprospecting in the Atlantic world*. Cambridge/Londres, Harvard Univ. Press, 2004, cap 2: Bioprospecting.

SANCHES, Daniele. O trato das plantas: os intermediários da cura e o comércio de drogas na América portuguesa, 1750-1808. Tese apresentada ao programa de pós-graduação em História das Ciências e da Saúde da Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz, 2017 (cap. 2)

3ª aula (27/08/2018): Perspectivas atlânticas – África e Américas

WISSENBACH, Maria Cristina (2009). “Cirurgiões e mercadores nas dinâmicas do comércio atlântico de escravos (séculos XVIII e XIX)”. IN: SOUZA, Laura de Mello e et al (Orgs.). *O governo dos povos*. São Paulo: Alameda, 2009.

PARRISH, Susan Scott. *American curiosity. Cultures of natural history in the colonial British Atlantic world*. Chapel Hill, Univ. of North Carolina Press, 2006, cap 7 – African Magi, Slave poisoners.

4ª aula 03/09/2018): Espaços atlânticos franceses: o direito e o avesso do colonialismo.

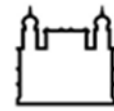
McLLELLAN III, James e REGOURD, François. *Colonial machine : French science and overseas expansion in the Old Regime*. Turnhout, Brepols, 2011, parte IIB: The Colonial machine in action: living and dying in the Colonies.

MOREL, Marco. *A Revolução do Haiti e o Brasil escravista. O que não deve ser dito*. Jundiaí, Paco, 2017, cap III: Os fios de uma teia.

5ª aula (10/09/2018): Artesãos

MARTINS, Mônica de Souza. *Entre a cruz e o capital. As corporações de ofício no Rio de Janeiro após a chegada da Família Real. 1808-1824*. Rio de Janeiro, Garamond, 2008.

SECORD, Anne. “Corresponding Interests: Artisans and Gentlemen in Nineteenth-Century Natural History”. *The British Journal for the History of Science*, Vol. 27, No. 4 (Dec., 1994), pp. 383-408.



6ª aula (17/09/2018): Práticas de cura alternativas: calundus, feitiços.

MARCUSSI, Alexandre Almeida. Estratégias de mediação simbólica em um calundu colonial. In: *Revista de História*. São Paulo: USP n. 155, pp. 97-124, 2006.

NOGUEIRA, André. Saberes terapêuticos nas Minas coloniais: diálogos entre a medicina oficial e as curas não licenciadas (séc. XVIII). *História Unisinos*. São Leopoldo, V.18 N.1, 2014. p. 15-26.

7ª aula (24/09/2018): Atuação técnica e científica de militares.

COTTA, Francis A. Os Terços de Homens Pardos e Pretos Libertos: mobilidade social via postos militares nas Minas do século XVIII. In: *MNEME. Revista de Humanidades*. UFRN V. 03. N. 06, out./nov. de 2002, pp.71-95.

BUENO, Beatriz. *Desenho e Desígnio. O Brasil dos engenheiros militares (1500-1822)*. São Paulo, Edusp, 2011. Capítulo 4: o desenho e as obras, p. 251-295.